

N.º 136 — Lisboa, 8 de setembro

5.  
ANO  
95



# PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**

**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

**Assignaturas (pagamento adeantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 50000 rs  
Semestre, 26 numeros..... 10000 \* | Africa e India Portuguesa, anno. 20000 \*  
Cobrança pelo correio..... 5000 \* | Estrangeiro, anno 52 numeros... 50000 \*

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Annuario Commercial**

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

**A EDITORA**

L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

(Roosevelt)

Jonathan — cavalheiresco.

Jonathan — arbitro.

Jonathan — pacificador.

Roosevelt não é um homem.

E' — a Acção.

Athleta, sportsman, caçador, politico, orador, diplomata, soldado, guerrilheiro, aventureiro, pensador, philospho, homem de letras, agricultor e — pae.

Não se conhece limites á sua iniciativa e agora mesmo acaba de decidir do destino de dois imperios e da sorte de dois exercitos.

Roosevelt é a incarnação triumphal da Democracia.

E' um grande homem — e é um grande facto.





A. D'ABREU  ANTIGA CASA  
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 \* LISBOA



**Callista Pedicuro** Jeronymo Fernandes

Empregado da casa Ornellas

RUA SERPA PINTO — 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de madeiras diversas

No dia 11 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de

**madeiras diversas**

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, Rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 23 d'agosto de 1906.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 11 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

**drogas e tintas**

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 22 d'agosto de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Empreza Exploradora  
das Patentes "BOOTH," L.<sup>da</sup>

(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

Palacio da Flor da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros. 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Limpeza por aspiração



Limpeza por aspiração

Esta empreza encarrega-se da limpeza de tapetes, alfufas, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais impróprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosas dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

'A limpeza por aspiração' é rapida, hygienica e economica

Pasta brilhante **AMOR**

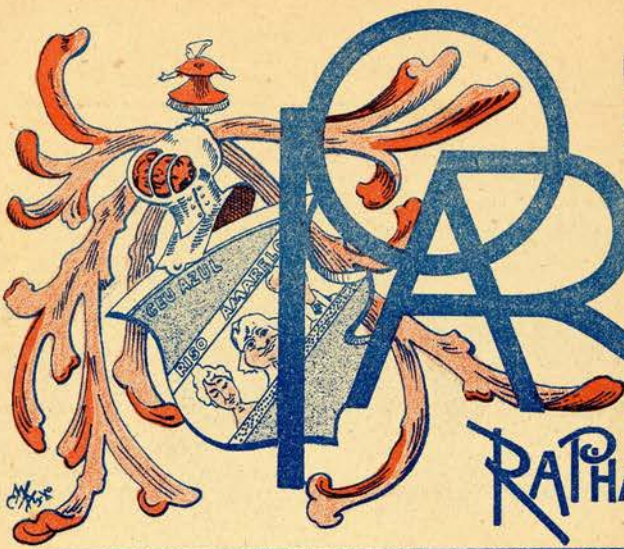
Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPAÑA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. A venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.





N.º 136 — LISBOA, 8 DE SETEMBRO

5.  
ANO  
95

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincia, anno 32 num. 25000 rs. | Brazil, anno 32 numeros..... 50000 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros.. 35000 rs.

NOTA: — As ass. gaturax por anno e por semestre accitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Junho.

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

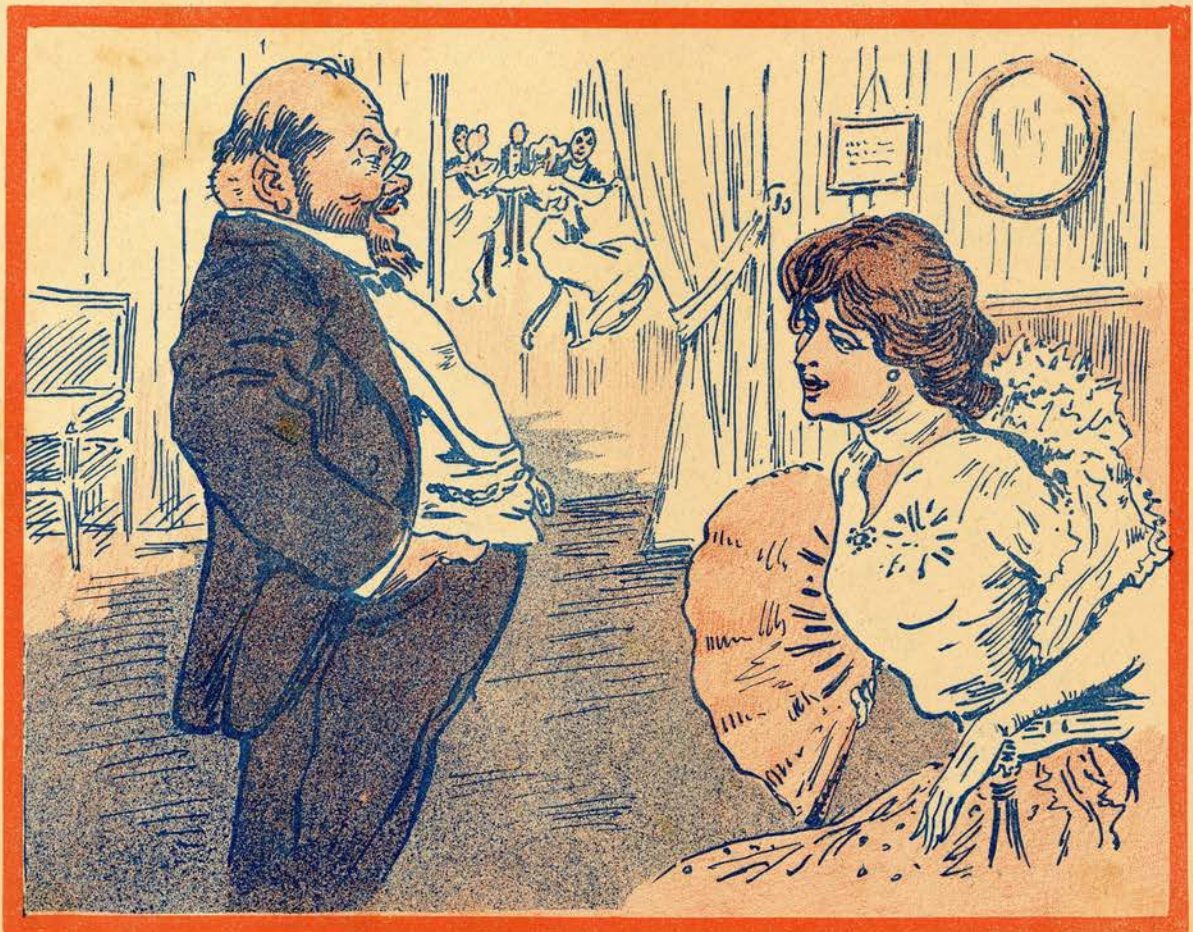
85, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

## N'UM CLUB DE PRAIA



— O Doutor devia ser muito sceptico com as mulheres quando era rapaz...  
— Não. Antiseptico é que eu fui e deu-me sempre excellentes resultados!...



## EM VILLEGIATURA

(Diário de um celibatário, que foi passar o verão fóra de Lisboa).

*Aguas-Tristes, 1 de agosto.*

Que cama e que noite!

Eu adoro as camas espaçosas e os colchões flácidos, escorregadios, suaves.

Sei que não é higienico.

Com effeito não ha nada mais novo á saúde do que dormir bem.

O que é higienico é passar uma noite como a de hontem.

Soffrer, penar, gemer, durante umas boas seis horas faz bem á fibra, retempera, prepara para as luctas do dia seguinte.

Mas quê! não estou acostumado e — estranhei.

De resto não creio ser o primeiro portuguez a quem isto succede, porque entre as nossas locuções familiares existe esta — «estranhar a cama.»

«Estranhar a cama» é não pregar olho.

Eu não preguei olho.

Mas tambem a minha cama não era para brincadeiras.

Em primeiro logar, curta. Depois estreita. Além d'isso dura, porém de uma dureza accidentada e hostil.

Eu sou alguma coisa comprido.



Quando me alongo em leitos de dimensões insufficientes, por via de regra alguma coisa de mim mesmo — sobra.

Alongado no leito a que me estou referindo, sobravam-me os pés, e como succede que o leito em questão é tambem estreito, sobravam me — as mãos.



Foi toda a noite um continuado esforço para me reduzir ás proporções do leito que me deu hospitalidade, e, graças á minha boa vontade, teria conseguido attingir talvez um estado de sopitação relativamente reparador, sem o aggressivo colchão a que fiz já uma referencia breve e que constituiu para mim, n'esta minha agitada noite, a maxima provação que me esperava n'este logar d'ocio, repouso e commodidade.

Ha colchões duros como taboas. O meu colchão, porém, não é uma taboa, senão com a condição de ser uma taboa da jangada da *Meduza*. — Nunca está quieto. Em vão procurei adaptal-o á minha structura anatomica.

Não houve meio.

Toda a noite, o meu colchão brigou commigo, certamente, por ser de uma structura differente da minha.

Não o senti apenas duro: senti-o aggressivo.

Elle está por certo acostumado a dar hospitalidade a outro corpo, porque ostensivamente repelliu o meu.

A's seis da manhã, declarei-me vencido, reflectindo que, no fim de contas, o que me tinha succedido a mim já succedera a outros.

Eu, no fim de contas, apenas — «estranhara a cama.»

2, agosto.

Que espiga, hein? — Se eu não tenho trazido roupa!

Felizmente trouxe.

Trouxe um frack preto e trouxe tambem uma sobrecasaca, por palpite.

Bom palpite!

Vesti-me esta manhã com todo o apparato estival. — Para fallar a verdade eu estava em certa medida escandaloso.

Foi-me preciso recolher apressadamente a casa, a vestir-me de luto.



Meio mundo, em *Aguas-Tristes*, é assim que affronta agosto.

Capitulei com os costumes, para não dar nas vistas e, em homenagem aos costumes, suei em bica.

Procurei, mal tive o meu advento em *Aguas-Tristes* — as delicias de *Aguas Tristes*: a sociedade, as diversões, o casino, o jogo de bola, o tiro ao alvo, o tiro aos pombos, os *petits-chevaux*, as regatas.

Eram onze horas da manhã.

De *Aguas-Tristes* não havia vestigios e eu vagueei solitario no parque deserto de *Aguas-Tristes*, aguardando os jornaes de Lisboa e as suas novas retumbantes.

Os jornaes de Lisboa vieram e foi um grato momento, saboreando as noticias do Oriente e os casos facuados de S. Bento.

Entretanto, assomaram aqui e ali alguns banhistas morosos.

Uma familia de convalescentes veio sentar-se n'um banco, e longamente escutou com melancolia o ramalhar dô arvoredo.



Ouvia-se voar uma mosca. Eu fechava irresistivelmente os olhos



vencido pelo somno.

Para despertar e matar o tempo, fiz-me lustrar as botas.

Em Aguas-Tristes este ramo da actividade humana tem uma representação, que me permittirei qualificar de brilhante.

As minhas botas ficaram um amor.



Era ainda cedo para o almoço.

Lancei o panico n'uma loja de bebidas pedindo um vermouthe, e já desesperava de ouvir meio-dia, quando um sino preguiçoso o badalou em plena soalheira.

Arrastando os pés, fui-me ao almoço, que rihei em silencio, entre os cotovellos de dois varões macambuzios e—famintos.



3, agosto.

As diversões da tarde não são bem attrahentes—ai de mim! ai de nós!

Das duas ás cinco uma banda de musica saccndiu o torpor da população forasteira de Aguas-Tristes, com um apressado repertorio de zarzuelas e *passa-calles*.

Grande numero de senhoras, no emtanto, prestaram a esta audição o concurso de custosas e bem incommodas *toilettes*.

As mulheres vestem-se umas para as outras—é indubitavel. O homem

é insensivel ás graças da *toilette*. A mim uma mulher bem vestida deixame absolutamente frio. As *toilettes* de Aguas-Tristes não conseguiram interessar me.



Onço, porém, que ha esta noite um baile no casino e já rejubilo, não que eu renda culto a *Terpsichore*, mas porque terei occasião de ver assim Aguas-Tristes em toda a sua pompa.

4, agosto.

Volto agora do casino e do baile, infinitamente desolado.

Afinal não ha casino e não houve baile.

O casino é um recinto despido de toda a gala architectonica e apenas resguardado da intemperie.

Grande numero de senhoras, Aguas-Tristes em peso, ali se accumulam, privando-se comtudo de dançar.

Alguns instrumentos de corda fazem ouvir a espaços uma lassa, fatigada, arrastada *Amoureuxse*, mas aos seus convites apenas cedem alguns menores.



Os adultos mantêm-se n'uma rigida reserva.

O casino tem um vestiario.

A's onze horas, os instrumentos de corda recolhem aos seus estojos e vê-se então isto: as banhistas de Aguas-Tristes debandando espavoridamente.



O que é?

E' o chá—o chá das onze, o chá do hotel, o chá que não espera—e que não volta mais.

Dentro em breve apagam se todas as luzes e Aguas-Tristes immerge em treva. Ouvem-se latir cães ao longe.



Aguas-Tristes é tragica.

Tem-se a impressão de um grande mallogro.

Recolhi a casa succumbido e no momento em que escrevo estas linhas, considero com terror a cama que me espera, com a sua orographia aggressiva, e onde é forçoso que eu passe outras duras, dolorosas noites.

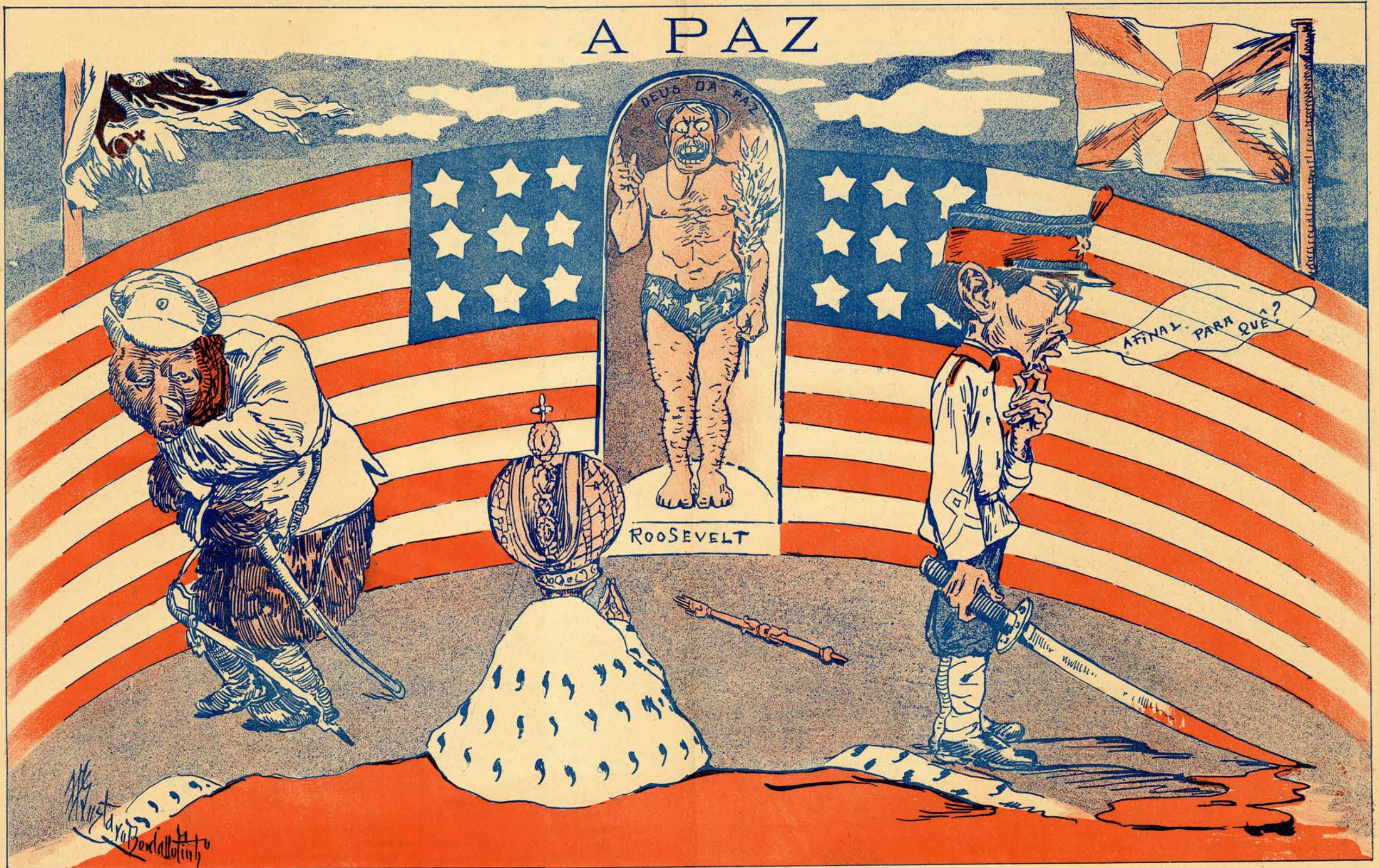
Mas é forçoso. Não vim eu a Aguas-Tristes para repousar?

E' forçoso que eu beba Aguas-Tristes—até ás fezes.





# A PAZ



A unica derrota do Japão: Portsmouth (E. U.)



DESMANCHA-PAZERES

E' possível que o presidente Roosevelt seja um benemerito. Nós reputamo-lo — um desmancha prazeres.



Certo a guerra não nos dava prazer algum.

A guerra é cruel e qual de nós ama o espectáculo da crueldade?

Mas a guerra em que o presidente Roosevelt interveio estava liquidando uma soberania antipathica.

Derramara-se muito sangue, mas esse sangue diríamos que ia ser feundo.

A Russia succumbia e com ella succumbia, vencida e humilhada, a sua autocracia archaica, o seu imperador-despota, os seus grão-duques dissolutos e oppressores, os seus magnates, os seus sacerdotes. e a este espectáculo era grato assistir.

Até certo ponto mesmo, abençoavamos a odiosa guerra, porque fóra fértil em resultados felizes.

A velha Russia succumbia, mas no seu lugar erguia-se a nova Russia — enfim livre.

O Japão estava assim prestando um admiravel serviço á civilização occidental.

No seio da Europa livre, a Russia era um escandalo.

Caaças ao Japão esse escandalo ia desaparecer.

Quando, vimos chegar o fim da guerra, com o seu cortejo de humilhações, nós aguardavamos com ansiedade e esperança os acontecimentos.

A paz era a derrota. A derrota era a resurreição.

Sobrevem, no entanto, o presidente Roosevelt e o que succede?

Succede que a paz é com effeito a derrota, porém a derrota — do Japão.

A Russia bateu-se miseravelmente. A Russia foi miseravelmente vencida.

Comtudo, a Russia triumphou. Vencida em Porto Arthur, vencida no Yalou, vencida em Mukden, vencida em Tsonchima, a Russia veio afinal a ganhar uma batalha definitiva — e onde? onde, santo Deus?

N'uma sala de hotel, commodamente sentada n'um *fauteuil* de crina.

Esta obra — diz se — é do presidente Roosevelt.

E' fresca.

O presidente Roosevelt pôde limpar as mãos á parede.

O presidente Roosevelt não serviu os interesses do Japão e não serviu os interesses da Russia.

O Japão foi roubado. Rotbaram-lhe uma indemnisação de guerra que estava na logica de todos os litigios. Roubaram-lhe os fructos legitimos da victoria. Quasi lhe roubaram a victoria.

A Russia foi igualmente roubada, porque lhe roubaram a derrota.

Era da derrota que ella sahiria redimida, embora exausta. O tratado de Portsmouth roubou-lhe essa esperanza. Foi um mallogro.

A quem foi que o presidente Roosevelt prestou realmente serviço?

Ao czar.

Graças a elle, as agonias do czar cessaram e o czar pôde, reposto do seu grande panico, retomar o chicote com que governava a Russia e que já lhe cahia das mãos amollecidas.

O presidente Roosevelt serviu talvez os interesses sentimentaes da humanidade, mas não serviu os desígnios viris da justiça.

Interveio. Mas nem sempre é opportuno intervir. Os japonezes não lhe estão gratos e a causa da liberdade em todo o mundo não tem motivo para o felicitar.

Pacificar nem sempre é resolver.

A guerra é muitas vezes precisa.



A liberdade no parlamento

Appareceu um homem no parlamento que nos reputa não falhos, mas apoplecticos de liberdade.

Quem é este homem?

O sr. Pereira Dias.

Não conhecemos.

Medico sem clinica, assegura o sr. Alpoim.

Nem como Pereira Dias, nem como medico o conhecemos.

O sr. Dias tem estado por certo dissimulado nos côros, porque é a primeira vez que damos pela sua presença na scena parlamentar.

O sr. Dias reeditou na camara dos pares a estafada anecdota do estrangeiro que vindo a Portugal e lendo um jornal em que se atacava com virulencia certo ministro, declarou não sahir mais de Portugal, por não existir na sua opinião, paz onde reinasse uma tão fagueira liberdade.

Hoje em dia — accrescentou o sr. Dias, segundo o extrato de um jornal da tarde — escreve-se com igual violencia e se apezar de tudo se clama contra a oppressão de que a imprensa é victima, o que seria se viesse essa tão reclamada liberdade!

Essa tão reclamada liberdade!

Ora aqui está para que os inglezes fizeram uma revolução politica e para que os francezes fizeram outra! Aqui está para que, durante seculos, a palavra *liberdade* tem feito correr tanto generoso sangue! — Para que mais tarde, n'um parlamento remoto, oriundo da liberdade, um medico obscuro tivesse para a liberdade um longo encolher d'hombros, um largo gesto de desdem — «essa reclamada liberdade!» — e a relegasse para o rol das coisas suspeitas não como um principio já triumphante, mas como uma receita charlatanesca de pillulas purgativas, ainda por verificar.

Ah! se Danton tivesse previsto o sr. Dias, com certeza não teria dado tanto murro nas tribunas da Convenção!



O sr. Dantas Baracho interpellou o governo sobre a questão da liberdade de imprensa e a censura.

Resposta do sr. Coelho, ministro do reino:

«—O que posso garantir á camara é que o governo assume a completa responsabilidade dos actos que pratica».

Como se sabe, não existe a responsabilidade ministerial em Portugal.

O sr. Coelho e todos os ministros que assumem a responsabilidade dos actos que praticam estão portanto nas suas sete quintas.



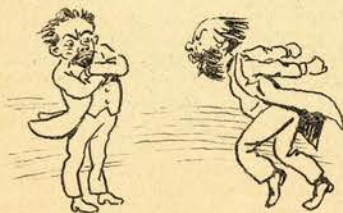


**D. QUICHOTTE EM S. BENTO**

Não sabemos que exista um parlamento mais brigão do que o parlamento portuguez.

S. Bento é o templo da Fanfarronada.

A susceptibilidade dos nossos representantes, se assim nos é licito fallar, está sempre álferta, e os conflictos pessoases rebentam de todos os lados.



—Hein? Que é lá isso? O que disse o illustre deputado? Peço a palavra. — O quê? Quem fallou? Venha um! Um é que eu quero!



O presidente agita a campanha.

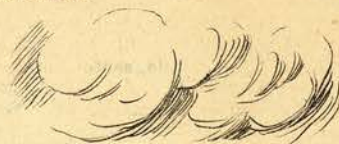


Troca de explicações. Prestam-se homenagens á bravura de cada um. — Seja onde fôr! Para todos os campos! diz um.



—Eu não recuo! diz outro.

As rubricas dos extractos parlamentares rezam assim — *Desce a coxia muito exaltado; arremette com violencia; imminencia de conflicto pessoal; a discussão azeda se; os ares turvam-se.*



A preocupação dos nossos paes da patria é notoriamente a de mostrarem—bravura.

Todos elles parecem clamar—Aqui não ha medo!



Até o sr. Roboredo de Sampaio e Mello, que ainda não conseguiu, incorporado na turba-multá da maioria, fazer esquecer que é o auctor do projecto de lei do divorcio, até elle — declara não ter medo.



Está mesmo prompto a bater se. Condemna o duello, mas bate-se. Felizmente, porém, ninguem se bate.

*Tout est bien qui finit bien.*

Os nossos Quichotes parlamentares não têm de Quichote senão — o gesto.



**A' antiga portugueza**

Houve na camara dos deputados uma troca de palavras um pouco viva entre o sr. Nogueira e o sr. Alfredo Brandão, este ultimo sacerdote, o qual, liquidando o incidente, disse que «sendo preciso algum desforço, estava ás ordens para tudo, com a condição do campo escolhido ser o da antiga portugueza».

O Portugal antigo deve ter sido uma bem desagradavel coisa, para que deixasse uma tão desagradavel tradição.

Tudo quanto é brutal recebe a chancellia do Portugal velho.

A' antiga portugueza quer dizer—á bruta.

O que é por exemplo, um jantar á antiga portugueza?

Jantar á antiga portugueza é comer brutalmente.

Camillo descobriu o amor — á antiga portugueza.

E' elle quem recommenda, a um dos seus personagens que vae casar —lua de mel... á antiga portugueza.

O duello á antiga portugueza que o sr. Brandão preconisa está na mesma ordem de idéas.

O sr. Brandão não se bate. O duello apparece-lhe como uma affectação do cavalheirismo. Além d'isso, sua ex.<sup>a</sup> não pôde legitimamente bater-se, visto ser, como reconhecidamente é, um membro da Igreja. Não duvida, porém (e eis ao que elle chama — *antiga portugueza*) arregaçar os punhos, ou quiça, lançar mão de uma boa bengalla de canna da India e dar para baixo.

Nós não temos a pretensão de corrigir os costumes, mas affigura-se-nos que o Portugal moderno, tão cioso de civilisação, nada tem a ganhar com estas constantes evocações do passado. Ellas dão uma má idéa do passado e não dão melhor idéa do presente.





# PRAÇA DE S. BENTO



O ultimo boi — Salta tudo á praça...



# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscentível, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

São garrafas e as rolhas usadas no engarramento da Agua de Meza

**Sameiro**

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuquezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**  
**Reboleira, 55, 1.º**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

**Manoel José da Silva**  
RUA D'EL-REI, 31, 2.º  
**Telephone n.º 512**

Endereço telegraphico—MISSILVA

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa  
de fabrico  
e concertos

**FLORINDO**

Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadíssimos

**99, Rua Aurea, 99**

## CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 atestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.<sup>a</sup>

• LISBOA — BELEM



## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA  
ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique--Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	80/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique--Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

### LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres SAIRÃO os paquetes

CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 18 de setembro.

O paquete CHILI não fará escala por Pernambuco e Bahia.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: AMAZONE, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 7 de setembro. MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 20 de setembro

Para passagens ae toaas as c.asses, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs.

Crey Antunes & C.<sup>a</sup>, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.



